



**Índice de  
competitividade  
e desempenho  
do segundo  
semestre 2011**

edição

**SEBRAE**

## **2011, SEBRAE/SC**

Serviço e Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de 19/12/1999. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados – eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

### **CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE/SC**

Presidente: Alcântaro Correa – FIESC

Vice-Presidente: Sérgio Alexandre Medeiros – FCDL

### **ENTIDADES QUE COMPÕEM O CONSELHO DELIBERATIVO**

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

### **DIRETORIA DO SEBRAE/SC**

Carlos Guilherme Zigelli – Diretor Superintendente

Anacleto Ângelo Ortigara – Diretor Técnico

Sérgio Fernandes Cardoso – Diretor Administrativo-Financeiro

### **EQUIPE TÉCNICA DA UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA**

Marcondes da Silva Cândido – Gerente

Cláudio Ferreira – Coordenador

Douglas Luís Três – Analista

Jackson André da Silva – Analista

Mariana Grapéggi – Analista

## Sensor das MPE

É um levantamento de informações do desempenho semestral das micro e pequenas empresas (MPE) catarinenses e da qualidade da gestão empresarial, desenvolvido pelo Sebrae/SC, que permite estabelecer um índice de competitividade a partir das fundamentações estabelecidas no Prêmio MPE Brasil, da Fundação Nacional da Qualidade (FNU).

### Índice de Competitividade das MPE (ICP-mpe)

O ICP-mpe é um índice que objetiva acompanhar o desempenho competitivo das micro e pequenas empresas de Santa Catarina, sendo proveniente do somatório de pontos atribuídos a cada um dos indicadores avaliados, podendo variar de 0 a 100. São 44 indicadores distribuídos em nove dimensões: Liderança; Estratégia e Planos; Clientes; Sociedade; Informações e Conhecimento; Pessoas; Processos; Controle de Resultados; e Desempenho no Período.

### Avaliação do Desempenho no Período

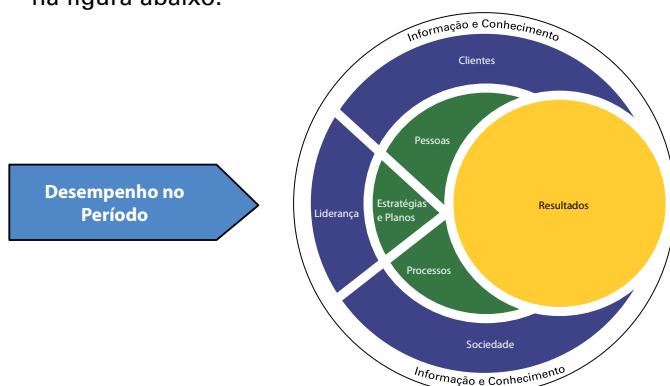
O desempenho do período é acompanhado em relação ao comportamento das variáveis Faturamento, Investimentos, Empréstimos, Inovação, Rotatividade de Pessoal e Acesso a Novos Mercados. As empresas participantes da amostra são informadas de seu posicionamento no setor, na região e no quadro geral das MPE, além dos pontos de fragilidade identificados na gestão.

### Expectativas

De modo a perceber a visão do empresário sobre o cenário futuro de curto prazo, são levantadas também as expectativas quanto à economia, oportunidades para investimentos e desempenho de seu negócio para o semestre subsequente ao avaliado.

## Metodologia da pesquisa

- **Público-Alvo:** microempresa (ME), com faturamento de até R\$ 360.000,00, e pequena empresa (PE), com faturamento de até R\$ 3.600.000,00, ambas em situação formal e com CNPJ ativo em Santa Catarina.
- **Tipo de Pesquisa:** a pesquisa tem caráter quantitativo, realizada pela técnica de survey, por painel longitudinal.
- **Plano Amostral:** amostragem aleatória estratificada de 500 empresas por cotas representativas ao número de ME e PE dos setores de agronegócios, comércio, indústria e serviços nas regiões de Foz do Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Oeste, Meio Oeste, Oeste Norte, Serra, Sul e Vale do Itajaí, pela RAIS 2009.
- **Margem de Erro:** a pesquisa possuiu um erro amostral máximo de 4,4% para o estado e nível de confiança de 95%.
- **Período de Coleta:** 25/01 a 29/02/12.
- **Frequência das Medições:** semestral.
- **Fundamentação:** segue o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), utilizado na premiação MPE Brasil para as empresas que se destacam quanto a sua competitividade. O MEG compõe-se de oito dimensões, tendo sido acrescentada aqui uma nona, referente ao desempenho no período, como ilustrado na figura abaixo.



## Forma do cálculo do ICP-mpe

Perguntas das dimensões Liderança, Estratégia e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e Conhecimento, Pessoas, Processos e Controle de Resultados correspondem a 70% do valor do índice. Cada questão vale a pontuação de 1,891891, sendo esta resultado da opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

Perguntas da dimensão Desempenho do Período correspondem a 30% do índice. Cada questão vale a pontuação de até 4,2857142, com o mesmo critério informado anteriormente, segundo a opção informada (0% para a opção A, 30% para a opção B, 70% para a opção C, e 100% para a opção D). Todas as perguntas sempre têm quatro alternativas de resposta nessa mesma escala.

O índice final é resultado do somatório da pontuação gerada pelas questões.

## Destaques dos resultados

- MPE de Santa Catarina registraram melhora no índice de competitividade (49,55 para 50,08 pontos).
- As pequenas empresas seguem mais competitivas que as microempresas (53,67 contra 49,08 pontos).
- O empresário de uma micro ou pequena empresa está mais preocupado com os impactos negativos causados no meio ambiente (64,82 pontos contra 57,78 na medição anterior).
- Das MPE, 42,6% faturaram mais no segundo semestre de 2011.
- Mais de 80% das MPE investiram no período, com incremento em ações de marketing, consultoria e estudos para atuar em novos mercados.
- Cresce o número de MPE que realizam vendas pela internet (16,4%).

## Resultados para ICP-mpe no 2º semestre

Em uma escala de 0 a 100 pontos, as micro e pequenas empresas catarinenses registraram um índice de competitividade de 50,08 pontos, tendo um incremento de 1,07% em relação ao semestre anterior. O número de empresas que conseguiu ultrapassar a faixa de pontuação de mais de 70 pontos também aumentou, representando agora 11,80% delas. Além disso, tanto o índice máximo como o mínimo aumentaram. Esses resultados demonstram o aumento da competitividade das MPE catarinenses.

Tabela 1 - Índice de competitividade das MPE catarinenses

PERÍODO	2011/1	2011/2
Índice de competitividade das MPE catarinenses	49,55	50,08
Menor índice	11,32	13,33
Maior índice	91,18	92,69

Tabela 2 - Distribuição do índice de competitividade por faixa

FAIXA DO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	Percentual	
	2011/1	2011/2
70 ou mais pontos	8,40%	11,80%
60 a 69,99 pontos	15,00%	12,40%
50 a 59,99 pontos	25,20%	22,40%
40 a 49,99 pontos	23,00%	27,00%
30 a 39,99 pontos	19,40%	17,00%
Menos de 30 pontos	9,00%	9,40%

Analisando o índice de competitividade por porte, observa-se um distanciamento de 4,59 pontos entre micro e pequenas empresas, o que representa quase 10% a mais de competitividade

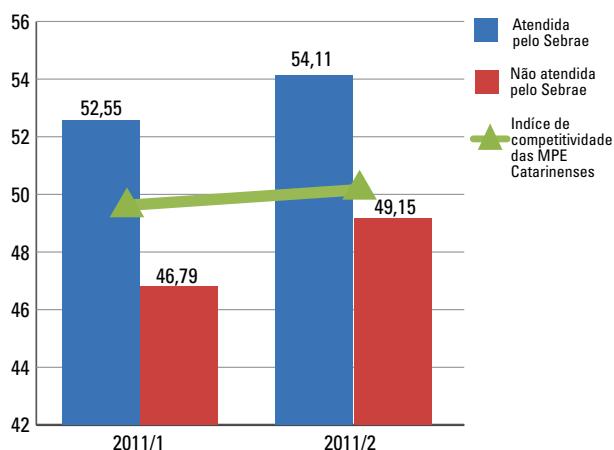
no segmento das PE, que detêm um índice de 53,67 pontos, contra 49,08 das ME.

Tabela 3 - Índice de competitividade por porte

PORTE	Média	
	2011/1	2011/2
Microempresa	48,90	49,08
Pequena Empresa	52,50	53,67

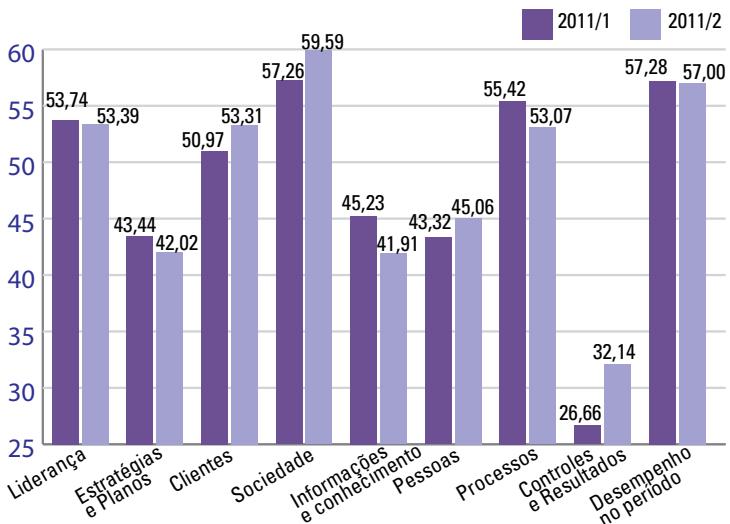
Na duas medições realizadas pode-se observar que a média do Índice de Competitividade das MPE Catarinenses, entre as empresas atendidas pelo SEBRAE, tem um valor maior do que as empresas não atendidas pelo SEBRAE, com uma diferença de 5,32 pontos na média dos dois períodos analisados, significando uma aumento de competitividade da ordem de 11%.

Gráfico 1 - Desempenho empresas atendidas e não atendidas pelo SEBRAE



Considerando as dimensões avaliadas na composição do índice, observa-se que Liderança, Sociedade, Processos, Clientes e Desempenho no Período continuam apresentando as melhores performances. As piores ficam por conta das dimensões Controle de Resultados, Estratégia e Planos, Pessoas e Informações e Conhecimento. Apesar de ser a dimensão mais crítica, o Controle de Resultados apresentou aumento de 20,60%.

Gráfico 2 - Índice de competitividade das MPE catarinenses:  
desempenho por dimensão



Na análise de cada um dos 44 indicadores que compõem o ICP-mpe, destaque positivo para a grande preocupação do pequeno empreendedor com os aspectos legais, motivo que lhe propiciou a maior pontuação entre todos os itens analisados (89,24 pontos). Uma novidade foi o maior cuidado do empresário com os impactos negativos causados no meio ambiente, tendo agora 64,82 pontos contra 57,78, da medição anterior. A capacidade de investimento das MPE (65,36 pontos) e seu baixo endividamento (84,82) são fatores que lhes conferem melhor competitividade.

Em mão inversa, os aspectos avaliados da gestão que pesaram negativamente no índice são referentes principalmente a limitações na forma de controlar e obter informações relacionadas a resultados. Entre os dez piores índices, cinco deles são relacionados a Controle de Resultados: acidentes com colaboradores (12,94 pontos); capacitações (27,54 pontos); reclamação dos clientes (28,66 pontos); satisfação dos clientes (34,04 pontos); e produtividade (40,60 pontos). Outro ponto crítico para o pequeno empreendedor é a dificuldade de acessar novos mercados, com apenas 18,04 pontos, como demonstrado na tabela 04 a seguir.

Tabela 4 - Panorama geral dos indicadores do ICP-mpe

INDICADOR	Índice de competitividade (em pontos)	
	2011/1	2011/2
Índice de competitividade na dimensão LIDERANÇA	<b>53,74</b>	<b>53,39</b>
1 - A missão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	<b>41,28</b>	<b>42,76</b>
2 - O comportamento ético é incentivado pelos dirigentes nas relações internas e externas?	<b>43,38</b>	<b>43,40</b>
3 - O desempenho da empresa é analisado pelos dirigentes?	<b>61,96</b>	<b>65,54</b>
4 - Os dirigentes compartilham informações com os colaboradores?	<b>59,00</b>	<b>52,54</b>
5 - Os dirigentes investem em seu desenvolvimento gerencial e aplicam os conhecimentos adquiridos na empresa?	<b>53,44</b>	<b>56,50</b>
6 - As atividades da empresa são controladas com base em padrões de execução definidos?	<b>59,16</b>	<b>52,82</b>
7 - É promovida a melhoria dos produtos, dos serviços, dos processos e dos métodos de gestão da empresa?	<b>58,00</b>	<b>60,14</b>
Índice de competitividade na dimensão ESTRATÉGIA E PLANOS	<b>43,44</b>	<b>42,02</b>
8 - A visão da empresa está definida e é conhecida pelos colaboradores?	<b>39,95</b>	<b>41,04</b>
9 - As estratégias que permitem alcançar os objetivos da empresa estão definidas?	<b>47,04</b>	<b>47,82</b>
10 - Os indicadores e metas relacionados às estratégias estão estabelecidos?	<b>42,96</b>	<b>37,08</b>
11 - Os planos de ação, visando alcançar as metas da empresa relacionadas às estratégias, estão definidos?	<b>43,92</b>	<b>42,14</b>

<b>Índice de competitividade na dimensão CLIENTES</b>	<b>50,97</b>	<b>53,31</b>
12 - Os clientes são conhecidos e estão agrupados?	<b>49,34</b>	<b>57,80</b>
13 - As necessidades e expectativas dos clientes são conhecidas?	<b>55,20</b>	<b>58,26</b>
14 - Os produtos e serviços são divulgados aos clientes?	<b>43,58</b>	<b>47,62</b>
15 - As reclamações dos clientes são registradas e tratadas?	<b>64,24</b>	<b>61,60</b>
16 - A satisfação dos clientes é avaliada?	<b>42,47</b>	<b>41,26</b>
<b>Índice de competitividade na dimensão SOCIEDADE</b>	<b>57,26</b>	<b>59,59</b>
17 - As exigências legais necessárias para o funcionamento da empresa são conhecidas e mantidas atualizadas?	<b>84,86</b>	<b>89,24</b>
18 - Os impactos negativos que podem causar danos ao meio ambiente são conhecidos e tratados?	<b>57,78</b>	<b>64,82</b>
19 - A empresa demonstra seu comprometimento com a comunidade por meio de ações ou projetos sociais?	<b>29,14</b>	<b>24,70</b>
<b>Índice de competitividade na dimensão INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO</b>	<b>45,23</b>	<b>41,91</b>
20 - As informações necessárias para o planejamento, execução e análise das atividades para a tomada de decisão estão definidas?	<b>46,96</b>	<b>44,84</b>
21 - As informações necessárias para a condução adequada do negócio são disponibilizadas para os colaboradores?	<b>53,76</b>	<b>46,96</b>
22 - O compartilhamento do conhecimento é promovido?	<b>34,97</b>	<b>33,92</b>
<b>Índice de competitividade na dimensão PESSOAS</b>	<b>43,32</b>	<b>45,06</b>
23 - As funções e responsabilidades das pessoas (dirigentes e colaboradores) estão definidas?	<b>47,22</b>	<b>48,64</b>
24 - A seleção dos colaboradores é feita segundo padrões definidos e considera os requisitos da função?	<b>37,35</b>	<b>44,22</b>

25 - Os colaboradores são capacitados nas suas funções?	<b>46,16</b>	<b>39,42</b>
26 - Os perigos e riscos relacionados à saúde e segurança no trabalho são identificados e tratados?	<b>46,40</b>	<b>47,44</b>
27 - O bem-estar e a satisfação dos colaboradores são promovidos?	<b>39,43</b>	<b>45,60</b>
<b>Índice de competitividade na dimensão PROCESSOS</b>	<b>55,42</b>	<b>53,07</b>
28 - Os processos principais do negócio são executados de forma padronizada, com padrões documentados?	<b>46,33</b>	<b>43,14</b>
29 - Os processos principais do negócio são controlados para garantir a satisfação das necessidades dos clientes?	<b>45,56</b>	<b>45,58</b>
30 - Os fornecedores da empresa são selecionados e avaliados segundo critérios definidos?	<b>68,98</b>	<b>63,44</b>
31 - As finanças da empresa são controladas a fim de otimizar a utilização dos recursos?	<b>60,80</b>	<b>60,12</b>
<b>Índice de competitividade na dimensão RESULTADOS</b>	<b>26,66</b>	<b>32,14</b>
32 - Existem resultados relativos à satisfação dos clientes?	<b>27,32</b>	<b>34,04</b>
33 - Existem resultados relativos a reclamações de clientes?	<b>19,44</b>	<b>29,66</b>
34 - Existem resultados relativos às capacitações ministradas para os colaboradores?	<b>19,84</b>	<b>27,54</b>
35 - Existem resultados relativos a acidentes com colaboradores?	<b>12,24</b>	<b>12,94</b>
36 - Existem resultados relativos à produtividade no trabalho?	<b>30,80</b>	<b>40,60</b>
37 - Existem resultados relativos à margem de lucro?	<b>50,32</b>	<b>48,06</b>

<b>Índice de competitividade na dimensão DESEMPENHO NO PERÍODO</b>	<b>57,28</b>	<b>57,00</b>
38 - Em relação ao mesmo período do ano anterior, descontada a inflação, seu faturamento foi menor, igual, maior em até 10%, ou maior em mais de 10%?	<b>42,90</b>	<b>45,24</b>
39 - Sua empresa pegou empréstimos para capital de giro neste período (janeiro a junho 2011)?	<b>87,20</b>	<b>84,82</b>
40 - Com relação aos investimentos realizados, você diria que o montante foi maior que a média do mesmo período do ano anterior?	<b>66,06</b>	<b>65,36</b>
41 - Os investimentos da sua empresa neste período foram realizados com recursos próprios ou de terceiros?	<b>75,86</b>	<b>73,50</b>
42 - Os funcionários da sua empresa foram substituídos em menor número que no mesmo período do ano anterior?	<b>71,10</b>	<b>64,58</b>
43 - As inovações realizadas por sua empresa impactaram positivamente no seu negócio?	<b>45,78</b>	<b>47,44</b>
44 - As ações de acesso a novos mercados resultaram em aumento de vendas?	<b>12,08</b>	<b>18,04</b>
<b>Índice de competitividade das MPE catarinenses</b>	<b>49,55</b>	<b>50,08</b>

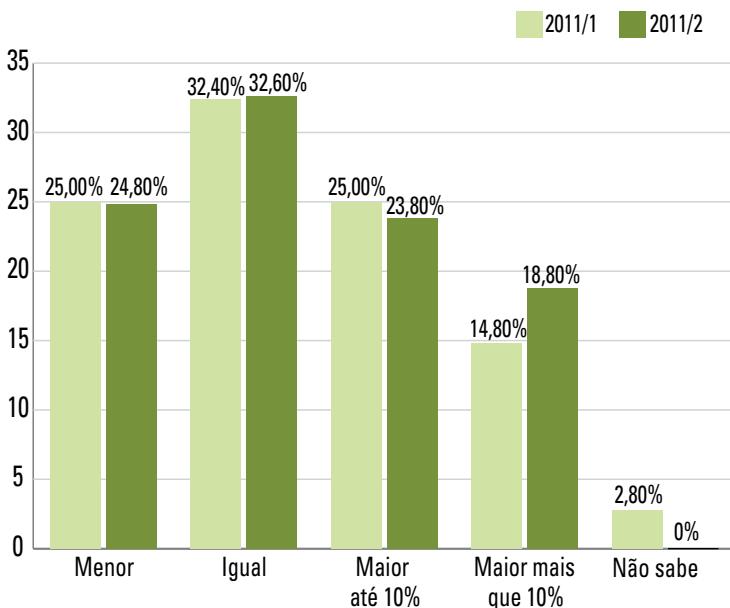
## Análise do Desempenho das MPEs no 2º Semestre/2011

### Faturamento

As MPE registraram melhores volumes de faturamento no segundo semestre comparativamente ao primeiro de 2011, com um acréscimo 5,45% no índice. Enquanto no primeiro semestre 39,80% das empresas tiveram aumento de faturamento comparativamente ao ano anterior, descontada a inflação, na medição de agora esse valor subiu para 42,6%.

Índice do Indicador do Faturamento	2011/1 42,90 pontos	2011/2 45,24 pontos
------------------------------------	------------------------	------------------------

Gráfico 3 - Faturamento relacionado ao mesmo período do ano anterior

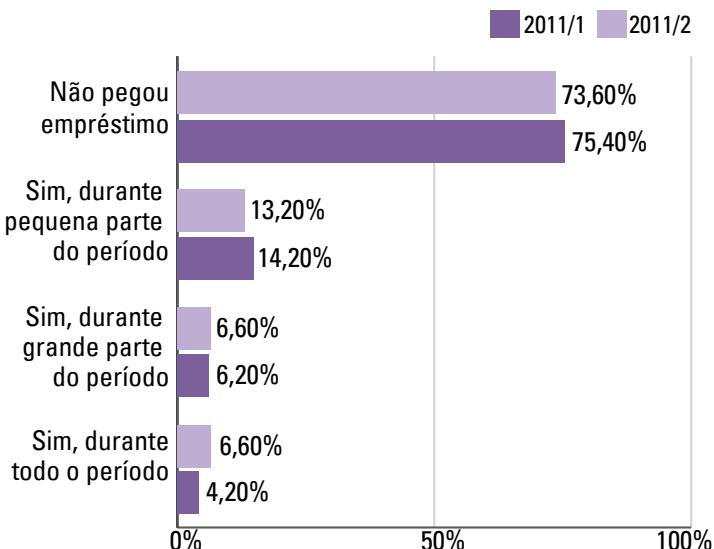


## Endividamento

O nível de endividamento das MPE permanece baixo, com 73,60% afirmando que não precisaram pegar empréstimos para capital de giro no período, contudo aumentaram de 4,20% para 6,60% as MPE que precisaram de empréstimo durante todo o período, resultando num menor índice para o indicador.

Índice do Indicador do Endividamento	2011/1	2011/2
	87,20 pontos	84,82 pontos

Gráfico 4 - Uso de empréstimos para capital de giro  
no período de julho a dezembro de 2012



## Investimentos

O volume de investimentos permanece elevado nas MPE, com 82,2% tendo realizado algum investimento no período, contudo foi menor do que no primeiro semestre de 2011, com uma pequena diminuição, de 66,06 para 65,36 pontos.

Índice do Indicador dos Investimentos	2011/1 66,06 pontos	2011/2 65,36 pontos
---------------------------------------	------------------------	------------------------

Tabela 5 - Investimentos relacionados ao mesmo período do ano anterior

OPÇÃO	Percentual	
	2011/1	2011/2
Não houve investimentos	15,00%	17,80%
Menor do que a média para o mesmo período do ano anterior	15,40%	11,20%
Igual à média para o mesmo período do ano anterior	27,20%	30,00%
Acima da média para o mesmo período do ano anterior	42,40%	41,00%
Total	100,0%	100,0%

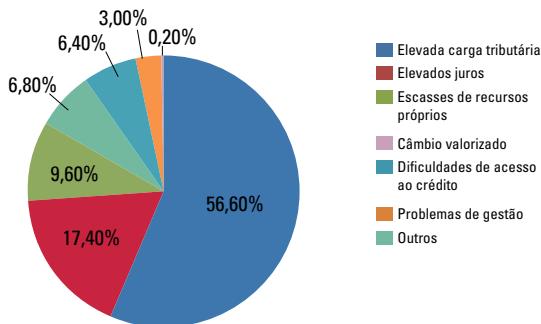
Apesar de apenas 10,80% das MPE terem informado que investiram em consultoria, foi significativo o incremento em relação à medição anterior, com um aumento de 74,14% no número de empresas que optaram por esse tipo de investimento. Outras ações que também registraram aumento foram marketing, agora em quarto lugar, com 38%, e estudos para atuar em novos mercados. Contudo, as preferências dos investimentos seguem sendo em melhoria das instalações, máquinas e equipamentos, e em estoques.

Tabela 6 - Investimentos realizados no período de julho a dezembro de 2011

INVESTIMENTOS	Percentual	
	2011/2	2012/1
Máquinas e equipamentos	54,60%	51,4%
Ampliação das instalações	28,60%	30,0%
Melhoria das instalações	52,80%	54,4%
Aumento do número de funcionários	24,20%	25,6%
Aumento dos estoques	51,40%	48,6%
Informatização ou aplicativos de TI	32,60%	27,6%
Estudos para atuar em novos mercados	15,40%	19,8%
Ações de <i>marketing</i>	32,00%	38,0%
Consultoria	6,20%	10,8%
Treinamento	19,20%	18,0%
Não realizou esses investimentos	16,00%	17,8%
Algum outro investimento	0,80%	0,60%

A pesquisa permitiu identificar os obstáculos aos investimentos, e ficou claro que o empresário das MPE entende que paga muitos impostos, alguns indiretos, e que estímulos a sua redução resultariam em maiores investimentos em 56,60% dos casos, assim como a redução dos juros.

Gráfico 5 - Obstáculos ao investimento



## Rotatividade de Empregados (Turnover)

A rotatividade de empregados no segundo semestre registrou aumento em 59% nas MPE que realizaram substituições no período de julho a dezembro de 2011, contra 40% no semestre anterior, o que provocou a diminuição do índice relacionado a esse indicador.

<b>Índice do Indicador da Rotatividade</b>	<b>2011/1</b>	<b>2011/2</b>
	<b>71,10 pontos</b>	<b>64,58 pontos</b>

Tabela 7 - Rotatividade de empregados registrada no período de julho a dezembro de 2012

<b>OPÇÃO</b>	<b>Percentual</b>	
	<b>2011/1</b>	<b>2011/2</b>
Foram substituídos em número maior que a média para o mesmo período do ano anterior	15,60%	17,80%
Foram substituídos em número igual à média para o mesmo período do ano anterior	14,80%	11,20%
Foram substituídos em número menor que a média para o mesmo período do ano anterior	9,80%	30,00%
Não houve substituições neste período	59,80%	41,00%
Total	100,0%	100,0%

## Inovações

As empresas que afirmam realizar alguma ação de inovação permanecem em torno da metade do total do universo pesquisado, apesar do pequeno decréscimo do números daquelas que realizaram ações de inovação. Contudo, a percepção dos impactos positivos propiciados aumentou para 82,53%, contra os 79,53% do período anterior.

<b>Índice do Indicador da Inovação</b>	<b>2011/1</b>	<b>2011/2</b>
	<b>45,78 pontos</b>	<b>47,44 pontos</b>

**Tabela 8 - Realização de ações de inovação  
no período de julho a dezembro de 2012**

<b>OPÇÃO</b>	<b>Ocorrência</b>		<b>Percentual</b>	
	<b>2011/1</b>	<b>2011/2</b>	<b>2011/1</b>	<b>2011/2</b>
Não realizou ações de inovação no período	253	248	50,60%	49,60%
Impactaram negativamente no seu negócio	7	4	1,40%	0,80%
Não impactaram nem positiva nem negativamente	44	40	8,80%	8,00%
Impactaram positivamente no seu negócio	196	208	39,20%	41,60%
Total	500	500	100,0%	100,0%

Fonte: Sebrae/2012.

## Acesso a Novos Mercados

As vendas pela internet são a alternativa mais procurada para ampliação de mercados, motivo que levou ao registro de um aumento de mais de 80% no número de MPE que praticam esse tipo de venda. Apesar da maior procura por essa alternativa, o número de empresas que fazem ações de acesso a novos mercados ainda é baixo, o que, consequentemente, provoca um desempenho baixo para o indicador.

<b>Índice do Indicador do Acesso a Novos Mercados</b>	<b>2011/1</b>	<b>2011/2</b>
	<b>12,08 pontos</b>	<b>18,04 pontos</b>

Tabela 9 - Ações de acesso a novos mercados

OPÇÃO	Percentual	
	2011/1	2011/2
Vendas pela internet	9,00%	16,4%
Nova filial ou ponto de venda na mesma cidade	4,20%	4,4%
Atuação em nova cidade no estado	5,60%	8,8%
Atuação em outro estado	1,00%	4,2%
Atuação em outro país	1,60%	0,4%
Não realizou essas ações	77,40%	73,8%
Alguma outra ação de acesso a novos mercados	0,40%	1,2%
Não sabe	0,80%	16,4%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Sebrae/2012.

Tabela 10 - Impacto das ações de acesso a novos mercados

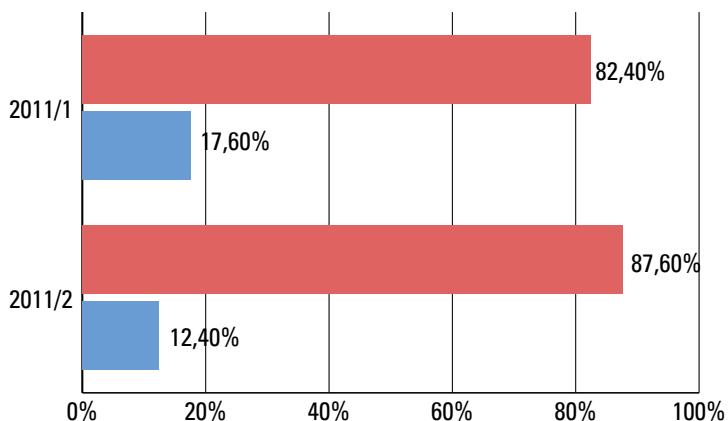
OPÇÃO	Percentual	
	2011/1	2011/2
Não realizou nenhuma ação visando acessar novos mercados	81,40%	73,80%
Não resultaram em aumento nas vendas	5,20%	5,40%
Resultaram em aumento nas vendas de até 10% em relação a esse mesmo período no ano anterior	9,60%	14,60%
Resultaram em aumento de vendas superior a 10% em relação a esse mesmo período no ano anterior	3,80%	6,20%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: Sebrae/2012.

## Ações de Responsabilidade Social e Ambiental

Houve aumento no número de MPE que afirmam realizar ações de responsabilidade ambiental ou social no período de julho a dezembro de 2011. O percentual subiu de 12,40% para 17,60%.

Gráfico 6 - Realização de ações de responsabilidade social ou ambiental



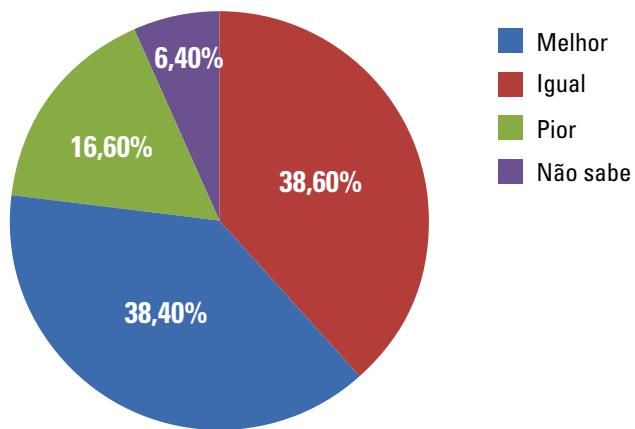
Fonte: Sebrae/2012.

## Expectativas para o 1º semestre de 2012

### Situação Econômica do País

A maioria dos pesquisados (77%) afirma acreditar que o primeiro semestre de 2012 será melhor ou igual à situação atual, demonstrando otimismo com o país por parte dos empresários das MPE.

Gráfico 7 - Otimismo do empresário em relação à situação econômica do país

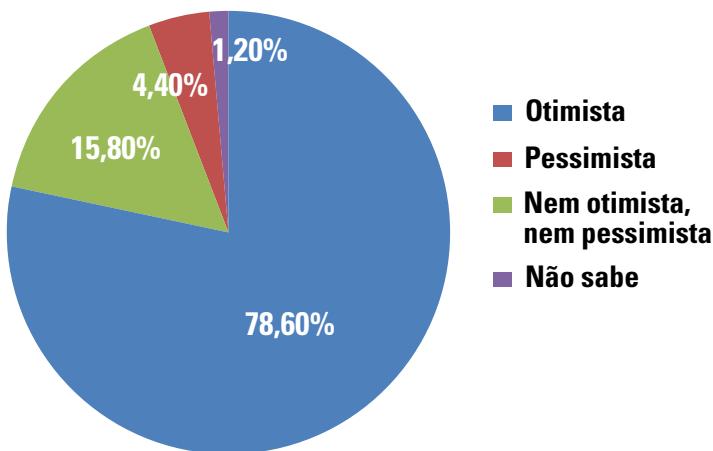


Fonte: Sebrae/2012.

## Desempenho do Negócio

Quase 80% dos empresários estão otimistas com o desempenho de seus negócios no primeiro semestre do ano, o que sugere que na próxima medição do ICP-mpe possamos voltar a ter resultados positivos quanto ao faturamento das MPE.

Gráfico 8 - Otimismo do empresário em relação ao desempenho de seu negócio



Fonte: Sebrae/2012.

## Conclusões

- As MPE registraram um pequeno aumento de competitividade no segundo semestre de 2011, da ordem de 1,07%, obtendo agora um índice de 50,07 pontos, na escala que vai de 0 a 100. Esse aumento ocorreu, em parte, pela melhora no índice referente ao Controle de Resultados, que permanece sendo uma dimensão crítica na gestão da maioria das empresas pesquisadas, o que se soma à falta de uma política de melhor aproveitamento do conhecimento e das informações nessas empresas.
- A pesquisa mostra dois perfis de empresas que se caracterizam por deter melhores índices de competitividade: pequena empresa, em detrimento das microempresas; e o fato de as MPE utilizarem serviços voltados ao apoio do segmento, como os do Sebrae.
- Apesar de as ações de projetos sociais ainda não ocorrerem em número significativo, os impactos negativos causados ao meio ambiente são vistos com maior atenção pelos empresários das MPE, o que aponta uma tendência da gestão do negócio de forma sustentável, focando na preservação do meio ambiente, fruto de mercados e clientes mais exigentes quanto a esse aspecto, e na conscientização do micro e pequeno empresário.
- Outra atitude percebida pelos resultados apresentados é quanto à diversidade nos investimentos, o que tem levado um maior número de MPE a realizar vendas pela internet, contratar consultorias, fazer estudos para atuar em novos mercados e investir em ações de marketing.
- As MPE tiveram resultados melhores quanto a seu faturamento no segundo semestre de 2011, refletindo a confiança apontada no primeiro semestre de 2011, com volume significativo de investimentos, o que voltou a repetir-se no segundo semestre. Apesar desses números, elas tiveram maiores dificuldades quanto à rotatividade de pessoal, que ocorreu em aproxima-

damente 60% das empresas. Quanto ao endividamento, ele permanece baixo, e o índice relacionado à inovação também melhorou: metade das MPE permanece realizando ações de inovação.

- A maioria das MPE, 78% delas, está otimista quanto aos resultados de seus negócios para o primeiro semestre de 2012. A parcela de empresários que acredita que a situação econômica do país será pior neste período restringe-se a 16,60%.



[www.sebrae-sc.com.br](http://www.sebrae-sc.com.br) – 0800 570 0800